



# **MERCADO DE TRABALHO: DEFINIÇÕES, TRANSFORMAÇÕES E DESIGUALDADES**

**Prof. Francisco E. B. Vargas  
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política  
Cursos de Ciências Sociais**

**Pelotas, setembro de 2014**

# O Mercado de Trabalho (I)

## O que é o mercado de trabalho?

- Trata-se de um espaço de relações sociais, mais especificamente, de relações de troca entre compradores e vendedores de força de trabalho.
- Essa relação social, denominada de relação salarial, tornou-se a base fundamental das relações de trabalho nas sociedades capitalistas, pressupondo a expansão das relações mercantis.
- A relação salarial pressupõe, ainda, nos termos propostos por Marx, a distinção entre **trabalho** e **força de trabalho**, isto é, trata-se da compra e venda de uma **capacidade de trabalho** e não de uma **quantidade específica de trabalho**, cristalizando-se num **contrato de trabalho**.

# O Mercado de Trabalho (II)

- As relações de trabalho também podem assumir a forma de relações de serviço, através de um contrato de prestação de serviços => Neste sentido, o mercado de trabalho pode configurar-se como um mercado de serviços, de prestação pontual de um trabalho (Relações de subcontratação, de terceirização).
- Marx questiona a relação salarial como uma relação livre entre sujeitos iguais, expressão da liberdade econômica, como preconiza o pensamento econômico clássico.
- Para Marx, a relação salarial é uma relação desigual entre sujeitos que controlam recursos distintos (meios de produção) e ocupam posições diferentes e assimétricas em termos de classe (relações sociais de classe, relações de conflito, de dominação e exploração).

# O Mercado de Trabalho (III)

- Enquanto o valor da força de trabalho, isto é, seu preço, o salário, é determinado pelo mercado, pelas condições de oferta e procura da força de trabalho, sua capacidade produtiva, de produzir riqueza, depende do desenvolvimento das força produtivas e das formas de organização do trabalho. Daí a importância do CONTROLE sobre o processo de trabalho e sobre a força de trabalho.
- Em suma, o salário não é a contrapartida da produtividade da força de trabalho, mas o valor necessário para garantir a reprodução da força de trabalho (individual e coletivamente).

# O Mercado de Trabalho (IV)

- Segundo Claus Offe, o mercado de trabalho cumpre uma dupla função: 1) alocar as capacidades de trabalho no sistema produtivo; 2) garantir o acesso dos trabalhadores a uma remuneração para assegurar sua reprodução social.
- Para Offe, a força de trabalho é uma mercadoria fictícia, pois não apresenta as mesmas características das demais mercadorias, isto é, não pode ser PRODUZIDA, ESTOCADA e OFERTADA como as demais mercadorias, através de cálculos estratégicos, segundo as condições de mercado.
- A produção da força de trabalho depende da reprodução humana que não obedece a requisitos econômicas, mas depende de condições sociais e culturais.
- A necessidade de sobrevivência física e biológica impede que os trabalhadores escolham o momento mais favorável para ofertar sua força de trabalho.
- A força de trabalho não possui a mesma mobilidade das demais mercadorias, pois essa mobilidade também está condicionada por fatores sociais, culturais e afetivos.

# O Mercado de Trabalho (V)

- Neste sentido, Offe identifica uma dupla desigualdade no mercado de trabalho:
  - 1) A desigualdade entre ofertantes (empregados) e demandantes (empregadores) de força de trabalho;
  - 2) A desigualdade entre a própria categoria de ofertantes, os trabalhadores, diferenciados numa hierarquia em termos de formação e qualificação (características adquiridas) e em termos de sexo, idade, etnia (características adscritivas, fixas => Requisitos não exclusivamente econômicos => As relações econômicas constituídas por relações sociais).
- O **contrato de trabalho** supõe ainda as regras e normas sociais mais gerais, supondo, nos termos propostos por Durkheim, que a **relação salarial** é uma relação socialmente regulada => **Papel do Estado como agente regulamentador das relações de trabalho.**

# O Mercado de Trabalho (VI)

- As teorias da segmentação do mercado de trabalho e as transformações do capitalismo de uma situação de relativa homogeneidade da força de trabalho à uma situação de crescente segmentação e heterogeneidade da classe trabalhadora:
  - 1) Setor primário: protegido da concorrência e composto por trabalhadores mais qualificados, altos salários, segurança no emprego, perspectiva de carreira => Formação dos mercados internos de trabalho nas grandes empresas.
  - 2) Setor secundário: marcado por intensa concorrência entre os trabalhadores, emprego instável, rotatividade elevada, baixos salários, baixa qualificação profissional.

# Esquema analítico sobre mercado de trabalho

**ESTADO, INSTITUIÇÕES, CULTURA**  
(Normas e regras sociais, crenças e valores)

/

\

**MERCADO DE TRABALHO**  
(Relações de compra e venda  
da força de trabalho)

< ---- >

**PROCESSO DE TRABALHO**  
(Organização do trabalho,  
dinâmica de inovação tecnológica)

\

/

**RELAÇÕES SOCIAIS**  
(Relações de classe – sindicais - e relações não econômicas,  
de gênero, de geração, de etnia, etc.)